

## Resenhas Bibliográficas

### Estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância AIDPI

Cristiana Maria Nascimento-Carvalho<sup>1</sup>, Yehuda Benguigui<sup>2</sup>

*Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, Salvador, BA, Brasil<sup>1</sup>; Unidade Saúde da Criança e do Adolescente, Área de Saúde Familiar e Comunitária, Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial de Saúde<sup>2</sup>*

O livro “Estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância AIDPI” (São Paulo: S. Grisi, Y. Okay, G. Sperotto, OPAS, 500p., 2004), de Sandra Grisi, professora associada do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), Yassuhiko Okay, professor titular do Departamento de Pediatria da FMUSP e Giuseppe Sperotto, professor titular de Pediatria da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), lançado no dia 07 de dezembro de 2004, no auditório do Instituto da Criança (USP), em São Paulo, é uma nova forma de apresentação da estratégia AIDPI.

Os grandes progressos obtidos no século XX, no que se refere à compreensão de diversas entidades mórbidas, viabilizaram a tomada de diversas ações, cujo impacto foi notável em diversas regiões do mundo. Mais notável ainda, no entanto, foi a diversidade de aplicação dos novos recursos promotores de saúde e curadores de doença, o que pode ser constatado ao se comparar a disparidade dos índices de saúde/doença nas diferentes regiões do mundo. T tamanha disparidade tem sido interpretada como reflexo da falta de equidade no acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, na utilização dos novos conhecimentos e tecnologias disponíveis para a atenção à saúde. Pode-se, inclusive, inferir que a maior necessidade da humanidade, no presente momento, não é gerar novos conhecimentos, mas promover a mais ampla utilização do conhecimento atualmente já existente.

A partir da década de 80, a Organização Mundial de Saúde (OMS) promoveu, nos diferentes países do mundo, a implementação de Programas Específicos, focados em atender crianças com doenças específicas.

Tais enfoques deram limitada contribuição à promoção da saúde da criança, da família e da comunidade, tendo sido considerados como oportunidades perdidas para a prevenção e detecção de outros problemas.

A estratégia AIDPI (Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância), elaborada pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), surgiu como tentativa de vincular as diferentes estratégias pré-existentes, incluindo aspectos de prevenção aos aspectos de diagnóstico e tratamento, caracterizando-se como estratégia curativa e preventiva durante o mesmo atendimento. Essa estratégia, lançada em 1996, foi adotada pela maioria dos países. Diversos estudos de intervenção na comunidade apresentaram forte evidência do substancial impacto dessa estratégia, por exemplo, em mortalidade por pneumonia<sup>(1)</sup>.

Para a adequada implementação da AIDPI, é necessário que todos os profissionais atuantes no cuidado das crianças conheçam e saibam utilizar essa estratégia.

Durante o ano 2000, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, Escritório Regional para as Américas da OMS) e a Associação Latino-Americana de Pediatria (ALAPE) realizaram um interessante estudo que incluiu cerca de 300 Departamentos de Pediatria de Faculdades de Medicina da América Latina. Nesse estudo, foi possível demonstrar que o treinamento dos estudantes de Medicina ocorre majoritariamente em hospitais universitários, enquanto que a atuação dos médicos recém-formados concentra-se, principalmente, em unidades de atenção primária.

Ademais, até antes do lançamento do livro, motivo desta resenha, todo o material instrutivo da AIDPI

caracterizava-se como manual prático de orientação específica para a utilização da técnica, sem qualquer abordagem dos fundamentos.

O livro de autoria de S. Grisi, Y. Okay e G. Sperotto foi uma iniciativa pioneira de apresentação da AIDPI no conjunto de aspectos fisiopatológicos e clínicos que substanciam a estratégia de modo a permitir que professores e estudantes de Medicina possam tê-lo como fonte de conhecimento e consulta para a aprendizagem do conteúdo apresentado em cujo contexto está a AIDPI.

Em última instância, a expectativa é que o livro seja uma ferramenta prática para a promoção da atenção integrada à saúde dos pacientes pediátricos com conseqüente impacto nos indicadores de saúde/doença das crianças.

## Referência Bibliográfica

1. Rasmussen Z, Pio A, Enarson P. Case management of childhood pneumonia in developing countries: Recent relevant research and current initiatives. *Int J Tuberc Lung Dis* 4: 807-826, 2000.

---

## VITAMINAS: Verdades e Mitos

Luiz Erlon Araújo Rodrigues (Salvador: 2004. 252p. Inclui bibliografia. ISBN 85-904593-1-4)

Moisés Sadigursky

*Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal, Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, Salvador, BA, Brasil*

Este é um livro que é destinado e deve ser lido por todos os profissionais da área de saúde, incluindo médicos, nutricionistas, farmacêuticos, enfermeiros, biólogos, estudantes, além do público em geral que se interessa pelas vitaminas, mas têm uma visão distorcida das mesmas.

O livro, dividido em 14 capítulos, é apresentado de forma muito didática, com uma linguagem científica, mas bastante acessível. Os capítulos de 1 a 4 são dedicados às vitaminas lipossolúveis, ou sejam:

vitaminas A (carotenos e carotenóides), vitaminas D, vitaminas E e vitaminas K. Os capítulos de 5 a 14 são dedicados às vitaminas hidrossolúveis: vitaminas B1, vitaminas B2 (riboflavina ou beflavina), vitaminas B3 (niacina ou biacina ou PP), vitaminas B5 (ácido pantotênico e pantoteína), vitaminas B6 (piridoxal, piridoxamina ou vitamina G), vitaminas B12 (cobalaminas), vitaminas H (biotina ou B8), substâncias folicas (ácido fólico ou vitamina Bc), vitamina C (ácido

ascórbico) e vitaminas P (flavonóides e heterosídeos flavônicos).

A maneira como são estruturados os capítulos faz a leitura ser agradável e elucidativa. A depender do interesse momentâneo do leitor, pode-se tomar conhecimento da história da descoberta de cada uma das vitaminas, a nomenclatura e classificação, a ocorrência na natureza, o metabolismo, as necessidades diárias, as propriedades nutricionais e fisiológicas, as vitaminas como agentes terapêuticos e os efeitos das hipervitaminoses. Cada capítulo é encerrado com uma lista das principais crendices relacionadas a cada vitamina. A leitura isolada de cada item específico, de cada capítulo acima relacionado, não prejudica o entendimento, mas provoca no leitor o desejo de saber mais.

Já na introdução do livro o autor conclama para o bom senso de que as vitaminas, que são compostos essenciais para o funcionamento normal do metabolismo celular, não devem ser usadas em excesso. Alerta de que o uso das vitaminas como drogas terapêuticas, remédios para curar doenças, diferentes daquelas carenciais, não parece ser uma boa conduta. Cita exemplo de um tratamento inadequado com 50 gramas de vitamina C que corresponde ao conteúdo de vitamina C em 1.000 laranjas. Vários outros absurdos terapêuticos com outras vitaminas são também citados.

A bibliografia é rica e pertinente com 145 referências para quem quiser obter mais dados sobre as vitaminas.

#### Sobre o autor:

O professor, doutor, Luiz Erlon Araújo Rodrigues é graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA. Doutor em Bioquímica Médica pela Universidade de Paris. Pós-doutor em Enzimologia e Microanálises nas Universidades de Los Angeles-California (EUA), de Paris X (Nanterre) e de Paris XII (Créteil), França. É professor titular da Faculdade de Medicina da Bahia-UFBA e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública da FBPDC, atuando em cursos de graduação e cursos de pós-graduação, ensinando e orientando dissertações de mestrado e

teses de doutorado. É brilhante pesquisador com mais de 150 trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. É membro das Academias de Medicina da Bahia e de Ciências de Nova York (EUA).